

A natureza e o protesto dos moradores venceram a força da especulação imobiliária numa área nobre do Plano

FOTOS: ERALDO PERES



Um pequeno éden no lado norte da cidade

Marcelo Abreu

Lá seriam construídos vários blocos residenciais e quadras comerciais. A especulação imobiliária já tinha endereço certo: quadras 413 e 414 Norte, área privilegiada do Plano Piloto, com 21 hectares. A população interveio, protestou, bradou. O governo ouviu, estudou, avaliou. Ganhou a cidade e a comunidade.

Em lugar do concreto, a área vai ser transformada em uma reserva de proteção ambiental. O parque Olhos D'água é, hoje, uma realidade, instituída pela Lei nº 556 de 07/10/93, aprovada pela Câmara Legislativa. Mesmo que a especulação imobiliária quisesse erguer ali seus projetos, as dificuldades naturais impediriam.

As muitas nascentes tornam o terreno arenoso. O relevo da área é acidentado e a mata abriga inúmeras espécies da flora do cerrado em extinção — condições mais que suficientes para inviabilizar qualquer tentativa de ocupação imobiliária no local.

A Secretaria de Meio Ambiente e Tecnologia do DF (Sematec) estudou as reivindicações dos moradores vizinhos à quadra e resolveu investir na não-descaracterização do ecossistema. “Não poderíamos transgredir a vontade da natureza e ignorar o anseio dos moradores”, disse o gerente de conservação ambiental da Sematec, Sérgio Jatobá.

O parque será urbanizado dentro de critérios rígidos que não violem a natureza, assegura Jatobá. O cerrado será um pouco

afetado mas sua reconstituição virá em pouco tempo. O capim do local será revitalizado por um processo natural.

De acordo com o projeto da Sematec, a área será beneficiada com salão de múltiplas funções, anfiteatro, trilhas ecológicas e quadras para práticas esportivas.

O projeto já está elaborado e só faltam agora os recursos financeiros, que serão pleiteados junto à Fundação de Apoio à Pesquisa (Fape) — órgão ligado à Sematec.

Sapo — A grande novidade em relação a Olhos D'água é a participação efetiva da comunidade em prol da sua efetivação. A Sociedade dos Amigos do Parque (Sapo) — uma Organização Não-Governamental (ONG) — com mais de 50 participantes, empenhou-se na luta e junto com

a Sematec está acompanhando passo a passo os detalhes burocráticos para o início das obras.

Segundo a presidente da Sapo, Maria Celeste Vieira, que mora na 415 há 18 anos e uma das que mais lutaram para ver o sonho realizado, o Parque é a menina dos seus olhos. “Lutei por isso 18 anos e parece que finalmente agora as coisas estão se concretizando”, disse.

Sapo e Sematec estão elaborando um plano-diretor para ajustar as prioridades e as necessidades em relação às benfeitorias a ser realizadas em Olhos D'água. De acordo com a secretária da Sematec, Maria do Carmos Bezerra, essa experiência é inédita em Brasília. “Estamos ouvindo a comunidade e agindo juntos”, declarou.

Sonho de Maria vira realidade

A dona-de-casa Maria Celeste Silva, a principal ativista da ONG-DF, é toda sorrisos: ela vai ver seu grande sonho se realizar. O parque Olhos d'Água será em breve uma realidade. Há 18 anos ininterruptos, a presidente da Sapo luta pela preservação da área e pela transformação em parque ambiental destinado à pesquisa e ao lazer.

“Ficava passeando pelo local com meus filhos e pensando por que não fazer alguma coisa por

esse local”, lembra Celeste. Ela resolveu dividir suas expectativas com amigos da 415 Norte e foram à luta. Marcaram reuniões, fizeram passeatas, elaboraram estatutos, contactaram com outras pessoas ligadas às entidades ecológicas e nasceu, enfim, a Sapo.

A Sociedade dos Amigos do Parque congrega hoje 50 filiados, entre arquitetos, engenheiros, biólogos, agrônomos e pessoas amantes da natureza. Elas moram nas asas Sul e Norte e até em cidades-satélites. “Estamos aceitando sugestões e a Sapo está aberta para todos que quiserem nos ajudar”, diz a entusiasmada Celeste.